

338. NOVA INTERPRETAÇÃO NA METODOLOGIA DO TESTE DE TETRAZÓLIO. M.F. Zorato¹; J.B. França-Neto²; N.C. Astafeief¹; C. Takeda³ (¹Associação de Produtores de Sementes do Mato Grosso - APROSMAT - Rondonópolis, MT, aprosmat@terra.com.br; ²Embrapa Soja, Londrina, PR, franca@cnpso.embrapa.br; ³Fundação MT, Rondonópolis, MT, Takeda.ats@fundacaomt.com.br, fundacaomt@fundacaomt.com.br).

RESUMO - O teste de tetrazólio (TZ), pela rapidez na obtenção de resultados tem sido utilizado com freqüência nos laboratórios de sementes para determinar a viabilidade e o vigor, categorizados em classes distintas, diagnosticando as possíveis causas que provocam a perda de vigor e viabilidade das sementes. Objetivando extrair mais informações da qualidade das sementes, foi desenvolvida uma nova interpretação no teste de tetrazólio, que consistiu em indicar a razão principal da diferença entre o vigor e a viabilidade, quando existente. Os fatores, dano mecânico, dano percevejo e deterioração por umidade, que mais estão contribuindo para a diferença podem ser encontrados nas classes quatro e cinco (sementes viáveis). Outro fator analisado foi à abrangência da classe três (vigor médio), que compreende lesões menores e leves provocadas pelos danos e se estende até lesões maiores e mais profundas. Quando observada a presença de danos mais intensos nos cotilédones, que abrangem mais tecidos de reserva das sementes e/ou danos localizados no eixo embrionário (plúmula, hipocótilo e radícula), situação que oferece maior risco à qualidade das sementes, foi atribuída uma restrição (R) e estabelecida uma subclasse, 3R. Para a utilização da nova interpretação foi implantado um programa de treinamento e capacitação de analistas, estimulando o comprometimento com os resultados. Estes procedimentos diferenciados têm permitido melhor diagnóstico e monitoramento contínuo da qualidade, possibilitando minimizar problemas de emergência em campo, fato que diminui o estande e reduz a produtividade.

Palavras-chave: Sementes, qualidade fisiológica, danos, restrição.

Revisores: Mariane Rosenthal; Francisco Amaral Villela (Universidade Federal de Pelotas).